

**VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM) – Comunicação de Líder:**

Sra. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, agradeço ao Ver. Pujol pela cedência do espaço de líder nesta Casa. Quero falar um pouco sobre a saúde de Porto Alegre nos hospitais. A nossa Comissão de Saúde e Meio Ambiente está se propondo, a cada semana, a fazer uma visita aos hospitais para ver como está a contratualização com o Município, o que se pode fazer para melhorar ou ainda o que se pode fazer para que nós, vereadores, possamos interceder junto ao Executivo para as ações andarem mais rápido. Estivemos hoje de manhã no Hospital Restinga, o qual atualmente é gerenciado pelo Hospital Vila Nova e ficamos surpresos. Surpresos pelo tratamento com as pessoas, pelo trabalho realizado naquele hospital, que virou um centro de referência, inclusive tinham *vans* do interior, conveniadas com secretarias de saúde municipais, que ali estavam trazendo pessoas para serem atendidas. Fiquei surpreso quando a média de atendimento naquele hospital chega, muitas vezes, a 400 pessoas efetivas. A emergência, evidentemente, nesta época em que já começa a trocar o clima, estava um pouco lotada, mas todos exames laboratoriais hoje são feitos dentro daquele hospital, o que no passado não era feito, os exames solicitados eram feitos no centro da Cidade, tendo que lá retornar, fazendo com que os pacientes ficassem até 24 horas. Hoje o prazo máximo para os exames necessários para uma consulta prévia não passam de 30 minutos. Isso é muito importante, é de se saudar aquele hospital pelo atendimento que está dando à população do Extremo-Sul. Também há uma proposta de abrir o setor de maternidade. No Extremo-Sul, o hospital mais próximo e que não tem convênio com o SUS é justamente na Oscar Pereira. Nós não temos, eles têm que vir ao Centro da Cidade. E uma mãe, quando necessita sair para ganhar o seu bebê, até chegar ao Centro da Cidade pode, no caminho, ter que interromper a sequência de chegar ao hospital e, muitas vezes, pode causar a morte. Então, temos que saudar quando existem coisas boas acontecendo no Município. O hospital necessita, para implantar imediatamente o setor de maternidade, pouco mais R\$ 2 milhões. Com os atendimentos que vêm sendo dados, o hospital está dando gratuitamente cerca de 20% a mais do que a contratualização com o Município para atender os pacientes. Pode, sim, o Município desembolsar valores maiores onde há o aproveitamento dos recursos, aquele aproveitamento que a gente vê que é aplicado na população e na população mais carente que é justamente o nosso Extremo-Sul, a nossa

Restinga. Hoje são 200 mil pessoas que residem a partir da Restinga, passando por Lami até o Belém Novo. Sem contar a Lomba do Pinheiro, em que o trajeto hoje é feito via Lomba do Pinheiro para chegar a Restinga, e aquelas pessoas preferem, muitas vezes, chegar mais rápido ao hospital da Restinga do que vir ao Centro da Cidade.

Então, quero dizer que vamos continuar com esse trabalho de visitas aos hospitais. Visitamos, na semana passada, o Hospital Beneficência Portuguesa. Hoje ele tem uma contratualização apenas para pagar a dívida passada. Mas é importante que o Município também amplie a contratualização desse hospital – como estão pagando o Município, parcelaram em cinco anos – para que eles possam, sim, com que haja mais contratualização principalmente no setor oftálmico, porque hoje nós temos cerca de 10 mil pessoas, em Porto Alegre, na fila de espera por falta hospital, e aquele hospital tem todos os equipamentos necessários ali à disposição da comunidade, faltando apenas a contratualização com o Município. Quero agradecer, Sra. Presidente, pela oportunidade. E quero dizer: vamos trabalhar com a saúde em primeiro lugar.

(Não revisado pelo orador.)